



FRUTO DA IMAGINAÇÃO

O suor frio, o coração a palpitar, o arrepio que percorre a espinha. Essas são algumas das sensações produzidas pelo corpo humano quando nos encontramos em uma situação que nos causa medo.

Desde os tempos mais remotos, sentimos isso. No começo, era medo do fogo, dos ventos, das águas, quando o mundo em que vivíamos nos parecia ainda muito estranho e desafiador. Depois de atravessarmos vários séculos de evolução, aquilo que nos apavorava nos acompanhou e sofreu mudanças. Se os nossos temores não tivessem evoluído juntamente com nossa espécie, teriam se extinguido. Nossas próprias mentes trataram de adaptar o medo à realidade para que ele continuasse existindo.

O que nos assustava no passado não nos assusta mais. Aprendemos a controlar os danos causados por catástrofes e fenômenos naturais. Estes não nos apavoram mais, pois achamos, hoje, que estamos acima de todas as forças da natureza. Em compensação, o mundo que criamos voltou-se contra nós e fugiu do nosso controle.

Antes tivéssemos pavor de bruxas e fantasmas, afinal eram seres que nossa mente criou para assustar criancinhas (e até adultos) e não podiam nos fazer mal algum.

Estávamos seguros.

Os temores da atualidade têm justificativa e são muito piores exatamente por serem parte de nossa realidade e poderem nos surpreender a qualquer momento. O mundo que construímos para viver é repleto de violência e caos. As mesmas armas que foram feitas para afastar as criaturas que nos aterrorizavam no passado, hoje são usadas contra nós mesmos. Ao invés de serem utilizadas para enfrentarmos nossos inimigos em comum, passamos a destruir os nossos semelhantes e a nos assustar uns aos outros. O medo não está sozinho. Nós fomos quem o criou, e agora não conseguimos nos livrar dele.